

Formação em pesquisa na área de Educação Musical: exercitando o olhar a partir de análises fílmicas

Ítalo Soares da Silva

PPGMus/UFRN
italo_so.silva@hotmail.com

Calígia Sousa Monteiro

PPGMus/UFRN
caligiamonteiro@hotmail.com

Carlos Henrique Lima de Carvalho

PPGMus/UFRN
carloshenrique2705@hotmail.com

Júlio César da Silva

PPGMus/UFRN
ceudecesar@gmail.com

Pâmela Araújo de Moura

PPGMus/UFRN
araujo.pamela02@gmail.com

Yanaêh Vasconcelos Mota

PPGMus/UFRN
yanaehcello@hotmail.com

Resumo: Pensar a formação em pesquisa na área de Educação Musical requer que voltemos a atenção para múltiplos aspectos desse processo, contemplando suas dimensões histórica, filosófica, teórico-metodológica, sócio-política, didático-pedagógica, entre outras. Com vistas a contemplar um aspecto desse processo, apresentamos, nesta comunicação, um relato de nossa experiência discente com a apreciação e análises de filmes durante a disciplina Pesquisa em Música, no Mestrado em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGMus/UFRN). Nosso objetivo, portanto, é refletir sobre a dimensão didático-pedagógica desse processo, indicando possíveis contribuições que atividades com filmes podem trazer para o amadurecimento do olhar de pesquisadores(as) em formação, no sentido de ampliar suas perspectivas, refinar suas percepções, bem como tornar-lhes mais evidentes métodos, técnicas e procedimentos de pesquisa, sempre ancorados em norteamentos e princípios éticos da área de formação. Utilizamos, neste trabalho, aportes teóricos oriundos das áreas de Educação Musical, Educação, Comunicação/Cinema e Metodologia Científica. Consideramos, após reflexões, que o cinema – bem como produções audiovisuais em geral – possui grande potencial para contribuir com a formação em pesquisa em nossa área. Tais produções, certamente, não substituem outros suportes de informação – como livros, artigos, áudios etc. –, mas se juntam a essas mídias para promover uma formação rica, calcada na atenção a detalhes, a movimentos, a representações e a gestos,

assim como na empatia, na crítica social, na sensibilidade, na ética, entre outros aspectos que acreditamos serem fundamentais para a formação em pesquisa em nossa área.

Palavras-chave: Cinema; Formação; Pesquisa em Música.

Introdução

As discussões sobre pesquisa em música no Brasil são realizadas a partir de múltiplos enfoques, muito em função da diversidade de perspectivas teóricas e de campos empíricos contemplados pela área. Percebemos que, devido ao fato de existirem inúmeros contextos de ensino e aprendizagem de música – e de haver a demanda de estudá-los e compreendê-los sob diferentes perspectivas –, as pesquisas na área se ampliam e diversos olhares nascem enquanto outros se consolidam ou são problematizados. É perceptível, nessa conjuntura, que a Educação Musical, com todo o seu dinamismo, tem apresentado um desenvolvimento significativo como área do conhecimento, visando sempre investigar e compreender as relações entre pessoa(s) e música(s) sob os aspectos de apropriação e transmissão (KRAEMER, 2000). A área, nesse sentido, se fortalece constante e progressivamente por meio do diálogo que estabelece com outras áreas do conhecimento, tais como Filosofia, Antropologia, Pedagogia, Sociologia, História, Psicologia, Musicologia, entre outras. Em grande medida, isso explica a consolidação das distintas linhas teóricas da área no país.

Como consequência deste crescimento, podemos depreender que a formação em pesquisa na área de Educação Musical requer que voltemos a atenção para múltiplos aspectos desse processo, contemplando suas dimensões históricas, filosóficas, sócio-políticas, teórico-metodológicas, didático-pedagógicas, entre outras. Foi nessa perspectiva que construímos este trabalho, visando tratar, especificamente, da dimensão didático-pedagógica de nossa formação em pesquisa. Com vistas a abordar essa dimensão, relatamos, neste texto, nossa experiência discente com a apreciação e análises de filmes durante a disciplina Pesquisa em Música, ministrada pelo professor Dr. Mário André Wanderley Oliveira, no Mestrado em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O objetivo deste trabalho é refletir sobre possíveis contribuições que tais

atividades trouxeram para o amadurecimento do olhar de pesquisadores(as) em formação, no sentido de ampliar perspectivas, refinar percepções, bem como tornar mais evidentes métodos, técnicas e procedimentos de pesquisa, sempre ancorados em norteamentos e princípios éticos. Utilizamos, neste trabalho, aportes teóricos oriundos das áreas de Educação e Educação Musical (ARROYO, 2002; BELLOCHIO, 2003; BRITO, 2011; DEL BEN, 2003; KATER, 2001; KRAEMER, 2000; QUEIROZ, 2010; 2013), Comunicação/Cinema (PENAFRIA, 2009; TEIXEIRA; GRAMMONT; AZEVEDO, 2014; FERNANDES; GARCIA, 2017) e Metodologia Científica (COHEN; MANION; MORRISON, 2007; DEMO, 2001; JOSSO, 2004; MACCALI et al, 2014; TRIVIÑOS, 1987).

A formação em pesquisa no PPGMus/UFRN

O Programa de Pós-graduação em Música da UFRN (PPGMUS/UFRN), instituição em que cursamos o Mestrado, tem como objetivo formar professores(as) de música para o ensino superior, bem como intérpretes e compositores com capacidades para o desenvolvimento da pesquisa científica e reflexão crítica, considerando os processos e as dimensões da produção artística e da formação musical contemporânea. Na linha de pesquisa “Processos e dimensões da formação em música”, da qual fazemos parte, são realizados estudos que contemplam a formação musical em diversos contextos e dimensões, abrangendo práticas e saberes relacionadas ao ensino e aprendizagem da música na atualidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2018).

As disciplinas oferecidas dentro dessa linha de pesquisa abrangem diferentes facetas de nossa formação, entre eles aspectos epistemológicos, antropológicos, sociológicos, históricos, teórico-metodológicos, entre outros fundamentais nesse processo. Na disciplina Pesquisa em Música, estudamos a pesquisa científica na área, analisando e refletindo sobre suas dimensões histórica, epistemológica, ontológica, metodológica e ética. Além de leituras diversas, que contemplaram essas dimensões, assistimos, desde o início da disciplina, a diversos filmes cujas temáticas, enredos ou situações foram inter-relacionadas com os conteúdos das aulas. Exatamente essa articulação, entre leituras, produções

audiovisuais e discussões, foi tomada como o objeto de reflexão neste relato de experiência coletivo.

Cinema e formação como campo de estudo

Encontramos, na área de Educação Musical, poucos trabalhos que tratam da relação entre cinema e formação. Sendo assim, recorreremos à literatura de outras áreas para fundamentar nossa discussão sobre as possibilidades contributivas que análises fílmicas podem trazer para a formação em pesquisa e, conseqüentemente, para a formação docente, ética e humana – já que pesquisa é, conforme Pedro Demo (2001), um princípio formativo antes de qualquer coisa. Sendo assim, buscamos na literatura de áreas como Educação e Comunicação aportes para este relato.

Para Penafria (2009, p. 3), autora da área de Comunicação, “o cinema apresenta uma grande imediaticidade dada a sua natureza imagética”, o que possibilita aos espectadores experienciar conteúdos diversos – inclusive acadêmico-científicos – por meio de uma narrativa que não é apenas verbal e textual. A narrativa cinematográfica, sendo tridimensional, permite que espaços e tempos sejam condensados imageticamente, possibilitando que complexas redes de informação sejam postas em movimento. E, em tais movimentos, ideias, significados e valores são mobilizados, permitindo que sejamos provocados ao ver, ouvir, sentir e perceber elementos que seriam pouco perceptíveis se restritos às dimensões verbal e textual de uma narrativa – dimensões estas que são bidimensionais.

Comumente, comentários e opiniões sobre filmes são feitos de forma despreziosa entre amigos(as), vizinhos(as), colegas, familiares, entre outras pessoas. Análises e críticas de filmes, contudo, podem ser feitas de forma sistemática, com rigor acadêmico e com claros parâmetros. De acordo com Penafria (2009), não existe uma metodologia universal para se analisar um filme. Entretanto, para que a análise tenha caráter acadêmico, é importante considerarmos duas etapas do processo analítico: a “descrição” e a “interpretação”. Essa segunda etapa faz-nos, inclusive, perceber que um

mesmo filme são filmes diferentes para diferentes pessoas – são filmes diferentes para nós mesmos, em nossos diferentes momentos.

Teixeira, Grammont e Azevedo (2014) argumentam que cada pessoa traz consigo esquemas de percepção que são baseados em suas vivências individuais e nas representações que foram construídas em seus contextos socioculturais. Nesse sentido, o que se vê não representa apenas o que se mostra diante dos olhos, pois

por detrás do olhar, há imagens que direcionam nossas perspectivas. Há representações e visões de mundo que trazemos conosco, mesmo que não as reconheçamos (TEIXEIRA; GRAMMONT; AZEVEDO, 2014, p. 125).

Assim, da mesma forma que a lente pela qual enxergamos o mundo é carregada de significados – que estão contidos em nós mesmos(as) –, há por trás da tela que nos traz narrativas cinematográficas e, por trás das narrativas de quem as relata, múltiplos significados. Quando nos colocamos em diálogo com alguém para tratar de filme, estamos tratando, então, não apenas do filme em questão, mas de nós mesmos(as) e do outro(a). Portanto, criar momentos de discussões acerca das vivências com experiências fílmicas podem favorecer enormemente processos formativos (co)educativos. Tal exercício, segundo Fernandes e Garcia (2017, p. 06), além de construir um olhar ativo sobre o que se vê, promove a “desautomatização da percepção, ampliação do repertório, recuperação da sensibilidade, trazendo novas formas de interagir com as imagens como fazendo parte da formação pessoal e social do sujeito”.

É importante destacar que fazer a análise de um filme é diferente de elaborar uma crítica. Conforme Penafria (2009, p. 02), “a crítica tem como objetivo avaliar”. Para a autora, a crítica difere da análise no sentido de que “analisar um filme é sinônimo de decompor esse mesmo filme” (PENAFRIA, 2009, p. 01). Na análise, se fragmentam os elementos contidos no filme, que, após descritos, são inter-relacionados pelo(a) analista. A autora, em sua arguição, aponta alguns tipos de análises, tais como: 1) análise textual, que considera o filme como um texto, dando conta da estrutura; 2) análise de conteúdo, que atenta para o relato e leva em conta o seu tema; 3) análise poética, que busca entender a criação de efeitos com suas sensações e formas de constituição e, por fim, 4) a análise da imagem e som, entendendo o

filme como um meio de expressão. Deste modo, a autora sugere uma metodologia de estudo, a qual se dá através da análise externa e a interna. Na análise interna, o filme é visto como obra individual “possuidora de singularidades que só a si dizem respeito”. Enquanto que na análise externa o analista discorre sobre o filme, tratando do “seu contexto social, cultural, político, econômico, estético e tecnológico” (PENAFRIA, 2009, p. 07).

Segundo Fischer (2011, p. 07), em pesquisa feita com alunos de cursos de Pedagogia da Grande Porto Alegre, verificou-se que o primeiro e o segundo maior fator de importância dos filmes em sala de aula, para os estudantes, não diziam respeito a uma análise técnica cinematográfica. O maior fator da utilização de filmes se referia à relação de seu conteúdo com o conteúdo escolar. Dos entrevistados na pesquisa, “46% afirmaram que um filme é importante quando apresenta ligação direta com a proposta didática do programa curricular” (FISCHER, 2011, p. 07). Enquanto que o segundo maior fator apontado na pesquisa se refere à possibilidade de quebra da “monotonia da rotina escolar”.

Análises fílmicas na formação em pesquisa

Diante do exposto, entendemos que a nossa experiência durante a Disciplina Pesquisa em Música se alinha ao que Penafria (2009) define como ‘análise de filme’, contemplando sobretudo análises externas. Ou seja, na apreciação e análises que fizemos dos filmes, direcionamos nossa atenção para elementos audiovisuais em que conectávamos com questões filosóficas, metodológicas, técnicas e éticas da pesquisa em nossa área.

Desde o início da disciplina, intercalamos nossas leituras com a apreciação de filmes. Para cada leitura e para cada filme produzimos resenhas. Tais exercícios nos provocavam a estabelecer, em nossos textos e em nossas discussões, articulação entre tudo o que líamos, assistíamos e debatíamos. Fomos, assim, instigados a estabelecer relações entre os conteúdos da literatura acadêmico-científica com as produções audiovisuais contempladas. A partir de leituras realizadas, percebemos a prevalência da abordagem qualitativa na pesquisa em Educação Musical brasileira e uma presença modesta de métodos com abordagem quantitativa na área. Mais especificamente, percebemos, na área, a predominância de: estudo de caso, etnografia, pesquisa-ação e narrativas. E, em menor

número, encontramos trabalhos que se configuram como *survey*, estudo fenomenológico e, mais esporadicamente, pesquisas experimentais (comumente em interface com a área de Performance Musical). Assim, nós nos ativemos, durante a disciplina, a esses métodos – os quais, possivelmente, estarão entre aqueles que adotaremos em nossas pesquisas individuais.

A apreciação dos filmes contribuiu para conhecermos as visões de mundo subjacentes às abordagens metodológicas – e, conseqüentemente, pressupostos, métodos, técnicas, procedimentos e princípios éticos da pesquisa na área. Os enredos dos filmes foram capazes de nos ajudar a refinar olhares, fomentando discussões, percepções, reflexões e problematizações diversas, as quais foram frequentes em sala de aula e até mesmo em nossas conversas mais informais. A seguir, listamos os filmes apresentados no decorrer da disciplina e algumas reflexões que fizemos a partir deles.

A partir do filme “A vila” (2004), produzido por M. Night Shyamalan e com produção de Sam Mercer e Scott Rudin, refletimos sobre paradigmas de pesquisa: formas de se conceber a realidade, de tentar conhecê-la e de conceber o conhecimento produzido. O filme nos instigou a realizar diversas discussões sobre visão de mundo, o que nos levou, inclusive, a problematizar nossas próprias visões – juntamente com as referências e os valores socioculturais que possivelmente as embasam. Apesar de não se tratar de um filme específico sobre pesquisadores, o enredo nos leva a perceber que, por vezes, “o peixe não sabe que existe água”. E percebemos a validade desta proposição em nossa área quando lemos trabalhos como o de Arroyo (1999). Em sua pesquisa de doutorado, a autora afastou-se de sua 'vila' (Conservatório) para conhecer outro contexto (o Congado) – e, em seguida, estranhou a 'vila' de que adveio. A partir de tal experiência, Arroyo concluiu que processos músico-educacionais encontram fundamentos nas realidades construídas pelas pessoas (ARROYO, 1999, p. 326). Ou seja, as referências de que nos apropriamos em um dado contexto sociocultural dão-nos suporte para compreender a música e a educação musical apenas desse dado contexto. Para compreendermos novas 'vilas musicais', precisamos nos familiarizar com elas e estranhar as nossas.

Dando continuidade à reflexão sobre visões de mundo e certezas convencionadas, assistimos ao filme “Ponto de Mutação” (1990) dirigido por Bernt Capra, baseado na obra homônima de seu irmão, Fritjof Capra, que se constrói sobre um diálogo entre três personagens: um político, um poeta e uma cientista, que representam metaforicamente a estrutura social. Problematizando o paradigma da ciência moderna, o filme critica a forma de pensar fragmentada, apontada como obsoleta, e apresenta a teoria do sistema vivo e o pensamento ecológico, no qual tudo se relaciona, se auto-organiza, se auto regula e se auto mantém. Desta forma, podemos relacionar o filme e suas conseqüentes reflexões à leitura de Kraemer (2000) que aponta possíveis dimensões da própria Educação Musical propondo fronteiras “flexíveis, [que] podem mesmo sobreporem-se umas às outras ou mesmo serem abolidas” (KRAEMER, 2000, p. 61) caracterizando assim, o já mencionado, pensamento ecológico. De acordo com Freire (2010, p. 85-86), essa visão, “que busca transpor, sem desqualificar, limites rígidos entre áreas de conhecimento”, é muito cara à área de Música, já que ela amplia os possíveis ângulos de abordagem nas pesquisas”. Para a autora, “não se trata de mudar alguns elementos na superfície, mas de construir conhecimento a partir de novas premissas” (FREIRE, 2010, p. 86).

E, para estabelecer a crítica a concepções de verdade e realidade, bem como estimular o olhar investigativo de cada estudante, o professor nos apresentou o filme “Doze homens e uma sentença” (1957), dirigido por Sidney Lumet. O filme parte da seguinte situação: um jovem é acusado de ter assassinado seu pai utilizando um punhal. E, em seu julgamento, sua sentença fica condicionada ao parecer unânime de doze jurados. Inicialmente, onze pessoas dos júri votam convictamente na condenação imediata do jovem. Um jurado, no entanto (o número 8), problematiza algumas “provas” apresentadas, colocando em xeque a conclusão dos demais, que parecia óbvia. O filme nos guia para a (des)construção paulatina de lentes ontológicas e axiológicas. Por vezes, essas lentes são espelhos. Levando essa discussão para o campo da música, pudemos, a partir dessa reflexão, traçar um paralelo com Pereira (1991, p.79), o qual nos ajuda a questionar ‘obviedades’ bastante presente na área. O autor indica que, muitas vezes, “alguns músicos debatem sistemas de valores, crendo sinceramente que estão debatendo fatos”. Assim, vale refletir:

mesmo que pareça haver “evidências” para as nossas crenças, devemos concebê-las como verdades ou valores absolutos?

Tendo preparado o terreno das reflexões acerca do mundo paradigmático da ciência e nossa postura como pesquisadores/as em formação, começamos a discutir as metodologias, como apontado anteriormente, mais frequentes na pesquisa em Educação Musical.

No filme “Narradores de Javé” (2004), dirigido e produzido por Eliane Caffé, encontramos a possibilidade de refletir sobre narrativas. Construído através da narrativa de um ex-morador do município fictício de Javé, o longa conta como aconteceu a resistência dos habitantes dessa cidade para salvá-la da construção de uma represa. O filme se apresenta como uma colagem de narrativas estabelecidas através de recordações-referências (JOSSO, 2004, p. 40). No filme, é possível traçar relações entre oralidade e escrita, entre memória e aquilo que se entende por realidade. Os personagens que precisam registrar a “realidade factual, provada por meios materiais” provocam reflexões semelhantes àquelas que se encontram na literatura sobre narrativas – já que, nas histórias (ou nas estórias) que lemos e ouvimos, estão sempre presentes as interpretações, valores e representações de mundo de quem as conta. Como ressalta Josso (2004), “o que é procurado na verbalização da experiência são os aspectos simbólicos: ‘a propósito desta história, aqui tem a minha’.” (p. 45). Ou, conforme Zaqueu, um dos personagens do filme: “*É isso e não tem mais que isso. Quem quiser que escreva diferente*”.

Em “Perfume: a história de um assassino” (2006) dirigido por Tom Tykwer, encontramos elementos para refletir sobre dois métodos: o primeiro é a história de vida. Esse método traz a “possibilidade metodológica para a investigação das influências dos aspectos subjetivos [da personagem] no processo de decisão” (MACCALI *et al*, 2014). Ele permite que, por meio de uma narrativa, um personagem – no caso Jean-Baptiste Grenouille (Ben Whishaw) – tenha uma história que só passou a existir porque foi narrada. É possível refletir também sobre a conduta adotada por Grenouille, que se aproxima do método experimental. Na busca por arquivar e catalogar aromas (inclusive de pessoas), Grenouille

levanta hipóteses e realiza testes até encontrar o método perfeito (e cruel) de fixação de todas as fragrâncias (decantação e *enfleurage*).

Especificamente sobre o método experimental, que nos permite observar o comportamento de variáveis mediante testes, levando-nos a formulação de hipóteses (COHEN; MANION; MORRISON, 2007), cabe-nos ressaltar que não se trata de método na Educação Musical. Contudo, refletimos sobre essa possibilidade, tendo em vista o potencial que este método, especialmente, tem para provocar reflexões. Pudemos discutir sobre o método a partir do filme “Uma lição de vida” (2001). Dirigido por Mike Nichols e com o roteiro de Emma Thompson, o filme evidencia a pesquisa experimental, à qual a personagem Vivian Bearing (Emma Thompson) é submetida. A Senhora Bearing é professora de ensino superior na disciplina de Poesia Metafísica, sendo doutora em filosofia e especialista no poeta John Donne, contemporâneo de William Shakespeare. Dra. Bearing recebe a notícia de que tem um câncer no ovário em estágio avançado e, por indicação de seu médico, Dr. Kelekian (Christopher Lloyd), se submete a um tratamento experimental de quimioterapia. Durante o tratamento, o que nos saltou aos olhos foi o comportamento dos pesquisadores da área da saúde, bem como a transformação do corpo da paciente em um mero objeto de estudo/pesquisa. O enredo nos instigou muito a refletir sobre questões de teor ético, levando-nos a perceber que, na Música, sobre ética ainda é embrionária, conforme indica Queiroz (2013). Para o autor, “o que precisa ser enfatizado é que não se discute a necessidade de diretrizes éticas para as áreas das ciências humanas, principalmente para um campo com vinculações sociais e culturais tão fortes como o da música” (2013). Nossas reflexões, assim, tiveram como foco a atenção, o respeito e o cuidado que devemos ter ao entrar, permanecer e sair do nosso campo de estudos.

“O homem que virou o jogo” (2011) é um filme norte-americano do diretor Bennett Miller que traz explícito o método *survey*. Segundo Cohen, Manion e Morrison (2007, p.83), esse método é caracterizado por reunir dados sobre determinados fenômenos objetivando descrever as condições em que acontece, bem como encontrar relações entre as variáveis contempladas no estudo. Babbie (1999) complementa, indicando que, o *Survey* é particularmente semelhante ao “censo”. Contudo, o “*survey* examina uma amostra da

população, enquanto o censo geralmente implica uma enumeração da população toda”. Em relação ao enredo, o filme gira em torno do pequeno e modesto time de *baseball* “Oakland Athletics”, que, em 2002, causa surpresa ao conseguir destaque na Liga Americana do esporte. Esse destaque foi possível por meio do apoio de um estatístico, cujos “truques” levaram o time ao sucesso. O filme evidencia a utilização da análise estatística de amostras, bem como a construção de testes que serviram para balizar as decisões de um dirigente de um time de *baseball*.

É possível, portanto, perceber, que, no âmbito da Educação Musical, os *Surveys* podem ser extremamente importantes, já que possibilitam amplos mapeamentos que permitem, por exemplo, que saibamos onde estão os professores de música que atuam em um determinado contexto de ensino (escola, projetos, universidades, etc.), quais são os estados e as regiões que carecem de profissionais da área (e como atrair profissionais para essas regiões), entre outros aspectos. Tais levantamentos, a partir do cruzamento de múltiplas variáveis, podem servir de base para políticas públicas e institucionais sobre formação de novos professores, para diretrizes adequadas para seleções e editais de concursos públicos, entre outras possibilidades. Um exemplo de pesquisa com essa configuração é o ‘Mapeamento de Projetos de Educação Musical’, o qual foi desenvolvido pelo programa Brasil de TuHU em parceria com a JLeiva (TUHU, JLEIVA, 2017). Ademais, o filme gerou reflexões sobre a viabilidade de execução de projetos de pesquisa em um curto período de tempo – como é o caso do mestrado –, bem como aos limites orçamentários que devem ser levados em conta ao se propor uma pesquisa. Tais questões não devem ser deixadas de lado, pois, diante de situações socioeconômicas e políticas críticas, planejamento, estratégias e proposições são necessárias.

Através do longa metragem “Instinto” (1999), roteirizado por Gerald Di Pego e dirigido por Jon Turteltaub, refletimos sobre questões presentes na literatura sobre o estudo de caso, que, segundo Triviños (1987. p.133), “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. O filme, contudo, também apresenta traços do método etnográfico em sua trama. No longa, o pesquisador Dr. Theo Caudell, motivado por seu orientador, busca escrever um livro sobre o comportamento de Ethan

Powell, um ex-antropólogo que foi detido em prisão especial pelo assassinato de duas pessoas. O filme nos ajuda a perceber que tanto o pesquisador quanto o “pesquisado” são observadores um do outro e que, sem confiança mútua, não há pesquisa. Com o filme, podemos perceber que, por meio de estudos de caso, podemos, por exemplo, nos aprofundar em casos específicos, sem uma preocupação com ‘representatividade’ e ‘generalização’. Um estudo de caso nos ajuda a compreender aquele caso. Cabe ressaltar que estudos em Educação Musical podem dar visibilidade às ações, feitos e contribuições de estudiosos, pesquisadores, professores e músicos específicos – como fizeram, por exemplo, autores diversos com a história e as ações de Hans-Joachim Koellreutter (BRITO, 2011; KATER, 2001, entre outros).

Aspectos do método etnográfico ficaram ainda mais claros no filme “A luz é para todos”, dirigido por Elia Kazan (1947). No longa, o personagem principal, Philip Green, jornalista norte-americano que precisa escrever sobre o antissemitismo, ‘transforma-se’ no judeu Philip Greenberg. Passando a viver sob toda uma carga de preconceitos, ele passa a escrever sobre aquilo que inicialmente não conseguia (por não perceber na sociedade norte-americana). Suas reflexões fazem com que o seu trabalho seja profundamente impactante em sua vida. Tal sensibilização é bastante frequente na pesquisa em Música, quando adota o método etnográfico, o pesquisador se envolve intensamente com o contexto que escolheu para investigar, exercitando sua alteridade e mesmo empatia. Sendo mais comum na Antropologia e Etnomusicologia, características desse método são evidenciadas no enredo desse filme, levando-nos a perceber que processos, situações e estratégias de transmissão musical, em muitos casos, só podem ser compreendidos se nos ‘tornarmos aqueles que pesquisamos’, vendo, percebendo e sentindo o que nossos colaboradores veem, percebem e sentem. Tais reflexões são significativas para o entendimento de dimensões culturais e artísticas que caracterizam a música – e a educação musical – na sociedade (QUEIROZ, 2010).

Por fim, percebemos que estudar, compreender e reconhecer os diversos conceitos, técnicas e proposições que permeiam a literatura sobre pesquisa com o auxílio de filmes possibilita o desenvolvimento de uma visão atenta e crítica sobre fenômenos, sendo

atenuada aquela “carga” que comumente se atribui a disciplinas voltadas à pesquisa. É possível, inclusive, pensar nessas atividades como ponto de partida para se trabalhar conteúdos ou mesmo estimular o desenvolvimento de metodologias de ensino calcadas nas impressões, indagações, suspeitas e percepções que temos quando assistimos a filmes.

Considerações Finais

Como pesquisadores-professores em formação, podemos afirmar que tivemos, durante a disciplina Pesquisa em Música, a oportunidade de aprofundar nosso repertório teórico-metodológico, bem como refinar a nossa percepção e criticidade a partir de experiências não apenas estéticas com o cinema, pois, além de termos emergido em enredos, analisamos e problematizamos situações, comportamentos, processos e reflexões, conectando elementos fílmicos diversos aos até então conteúdos abordados no mestrado. Concordamos com Fischer (2011, p. 12), quando menciona que “qualquer experiência com as imagens significa a produção de um modo de ver: de ver o filme, a cena, mas também de ver o outro; mais do que isso, de igualmente ver e pensar a si mesmo”. Tal exercício contribui para exercitarmos a nossa percepção e realizarmos análises não apenas de processos fictícios, mas de nossas próprias concepções e ações no mundo, tais como o ensino e pesquisa em Música. Contribuir para a nossa formação profissional e pessoal, calcando-se não apenas na dimensão estética, mas também científica, política, ética e humana.

Ao finalizarmos a disciplina e termos feito uma análise geral das experiências que ocorreram ao longo do semestre, verificamos que o nosso olhar particular, inicialmente direcionado às análises fílmicas, passou por uma espécie de refinamento, o qual passou a ser instrumentalizado (diante também das conduções e discussões instigadas em sala de aula). Um filme pode ser mais do que uma forma passiva de entretenimento. Pode ser uma atividade enriquecedora que instrumentaliza olhares. E, através do olhar instrumentalizado, possibilita a visualização de elementos e fenômenos que são ‘ocultos’, mas que ganham visibilidade no âmbito da expressão cinematográfica. Encarando o cinema como um agente potencializador da construção do conhecimento, os filmes podem ter uma nobre função na

formação em pesquisa. Em Educação Musical, a análise dos filmes se relaciona com a área na perspectiva de olhar e pensar a música e/ou a pesquisa em música sob um olhar diferenciado, aliando-a aos elementos cinematográficos tem-se um potencializador educacional capaz de tornar sujeitos mais reflexivos.

A utilização dos filmes em sala de aula pode cultivar a reflexão acerca das nossas “verdades”. A relação com a “realidade” apresentada cinematograficamente suscita questões sobre o que acreditamos, como vemos e percebemos fenômenos que, por vezes, nos são invisíveis. Trabalhar com o auxílio de filmes não apenas tem o poder de enriquecer a formação profissional, mas também faz parte da nossa vida social e cultural, e, portanto, das nossas formas de ler e ver o que acontece à nossa volta” (FERNANDES; GARCIA, 2017, p. 386). O espectador é conduzido a refletir, e mesmo que não reconheçamos nossas visões de mundo, podemos reorganizá-las desautomatizando nossa percepção e intensificando nossa sensibilidade. Podemos assim, guardar a mensagem da pesquisa citada por Fischer (2011), na qual atribui ao cinema a qualidade de nos fazer refletir e nos ensinar algo.

Referências

- ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2002, Goiânia. *Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG*, Goiânia, 2002, p. 18-29.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Da produção da pesquisa em educação musical à sua apropriação. *Revista Opus*, V.9, dez. 2003, p.35-48.
- BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2011.
- COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. *Research Methods in Education*. 2007. 6 ed. London: Routledge.
- DEL BEN, Luciana. *A pesquisa em Educação Musical no Brasil: breve trajetória e desafios futuros*. *Per Musi*, Belo Horizonte, v. 7, 2003. p. 76-82.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERNANDES, Adriana Hoffmann; GARCIA, Pedro Benjamin. *O cinema como formação: a escola como mediadora da relação entre jovens e filmes*. ETD- Educação Temática Digital. Campinas, SP, v.19, n.2 p. 384-399 abr./jun. 2017.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Cinema e Pedagogia: uma experiência de formação ético-estética*. *Revista Percursos*. Florianópolis, v. 12, n. 01, p. 139 - 152, jan. / jun. 2011.
- FREIRE, Vanda Bellard. PESQUISA EM MÚSICA E INTERDISCIPLINARIDADE. *Revista Música Hodie*, [S.l.], v. 10, n. 1, dez. 2010. ISSN 1676-3939. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/12826/13144>>. Acesso em: 25 ago. 2018.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiência de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004. 285p.
- KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter: movimentos em direção à modernidade*. São Paulo: Musa & Atravez, 2001.
- KRAMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, v.11, n.16/17, abril/nov.2000.
- MACCALI, Nicole et al. O método história de vida: desvendando a subjetividade do indivíduo no estudo das organizações. *Administração: Ensino e pesquisa*, Rio de Janeiro. v. 15 nº 3 jul. ago. set. -2014. p. 439-468.

PENAFRIA, Manuela. *Análise de Filmes* - conceitos e metodologia(s). Trabalho apresentado no VI Congresso SOPCOM, Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. Portugal, 2009.

PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral. *Pesquisa em música e educação*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.

_____. Ética na pesquisa em música: definições e implicações na contemporaneidade. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.27, 2013, p.7-18.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; GRAMMONT, Maria Jaqueline; AZEVEDO, Ana Lucia Faria "Me ajuda a olhar!" O cinema na formação de professores(as). Ano 17, nº 24, dezembro 2014, p. 123-143.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928. *Pesquisa Qualitativa: Um tipo de pesquisa qualitativa. O estudo de caso*. TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva In: Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo : Atlas, 1987.

TUHU, JLEIVA. Mapeamento de Projetos de Educação Musical, 2017. Disponível em: <<http://brasildetuhu.com.br/mapeamento/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Programa de Pós-graduação em Música. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=7261>. Acesso em: 21 de agosto de 2018.